

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**

**LUCAS TORRES DOS REIS**

**JULIANA PONTES DE ALMEIDA RAMPCHE**

**EDUARDO JORGE ABRANTES DA FONTE**

**FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM  
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Recife

2023

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**

LUCAS TORRES DOS REIS

JULIANA PONTES DE ALMEIDA RAMPCHE

EDUARDO JORGE ABRANTES DA FONTE

**FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM  
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, como parte dos requisitos básicos para conclusão do curso de Medicina dos acadêmicos Lucas Torres dos Reis e Juliana Pontes de Almeida Rampche.

**Orientador:** Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte

Recife

2023



LUCAS TORRES DOS REIS  
JULIANA PONTES DE ALMEIDA RAMPCHE  
EDUARDO JORGE ABRANTES DA FONTE

**FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM  
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, como parte dos requisitos básicos para conclusão do curso de Medicina dos acadêmicos Lucas Torres dos Reis e Juliana Pontes de Almeida Rampche.

**Data de aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte**

---

---

## **AGRADECIMENTOS**

Com carinho, agradecemos aos nossos familiares, companheiros e amigos pelo apoio e incentivo. Agradecemos também ao nosso orientador Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte e aos nossos professores pela dedicação no ensino e responsabilidade profissional para conosco.

**Lucas Torres dos Reis**

Estudante do 12º período do curso de Medicina

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Recife, Brasil;

Telefone: (81) 99893-4249 / E-mail: [lucareto@hotmail.com](mailto:lucareto@hotmail.com)

**Juliana Pontes de Almeida Rampche**

Estudante do 12º período do curso de Medicina

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Recife, Brasil;

Telefone: (83) 99647-1186 / E-mail: [rampchej@gmail.com](mailto:rampchej@gmail.com)

**Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte**

Docente e Pesquisador do IMIP

Médico graduado pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Saúde Materno-Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP);

Telefone: (81) 99282-7256 / E-mail: [eduardo.jorge@fps.edu.br](mailto:eduardo.jorge@fps.edu.br)

## RESUMO

A saúde mental e a qualidade de vida são assuntos de grande relevância nos dias de hoje. No entanto, frequentemente subestimamos a importância desses temas quando se trata da população idosa, especialmente daqueles que residem em instituições de longa permanência. Com isso em mente, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar, por meio de uma revisão integrativa, os fatores que exercem influência sobre a qualidade de vida dos idosos que vivem nessas instituições. Observou-se que interação social, manutenção de vínculos familiares, atividade física e lazer, liberdade de ir e vir, maior independência e ausência de limitações para atividades básicas de vida diária aliadas a boas condições de vida são alguns dos fatores cruciais para a manutenção da saúde mental e conseqüentemente para o incremento da qualidade de vida desses idosos. Faz-se necessário, então, a inclusão de atividades que estimulem com frequência esses fatores de proteção no dia a dia dos idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Saúde Mental. Idoso. Instituição de Longa Permanência.

## ABSTRACT

Mental health and quality of life are great relevancy topics these days. However, the importance of those topics are frequently underestimated when it comes to elderly people, specifically those who live in long-term institutions. With that in mind, the purpose of the presented study consisted of analyzing, through an integrative review, associated factors that influence quality of life of elderly people who live in those institutions. It's observed that social interaction, maintenance of family bonds, physical activity and leisure, freedom to come and go, greater independence, and the absence of limitations in basic activities of daily living, combined with good living conditions, are some of the crucial factors for keeping up mental health and thus increasing the quality of life of elderly individuals. Therefore, it's necessary to often include activities that stimulate these protective factors in the daily lives of institutionalized elderly

individuals.

**Keywords:** Quality of Life. Mental Health. Elderly. Long-term institutions.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Artigos selecionados para a base do presente trabalho.....	14
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
WHOQOL	World Health Organization Quality of Life
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
ILPIs	Instituição de longa permanência de idosos
GDS	Geriatric Depression Scale

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO	14
3	MÉTODOS	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5	CONCLUSÃO	20
		21

# 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o aumento da longevidade tem se tornado um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, onde o envelhecimento da população ocorre em meio à pobreza e desigualdade social. De acordo com a ONU, a estimativa é que até 2050 o número de pessoas com 65 anos ou mais se duplique, atingindo um total de 1.6 bilhões de idosos em todo o mundo<sup>1</sup>.

No contexto do Brasil, de acordo com os dados coletados pelo IBGE, observa-se um crescimento acentuado no número de pessoas idosas. Em 2022, os estudos demonstram que, em um período de dez anos, houve um aumento significativo na proporção de idosos em comparação com o restante da população<sup>2</sup>. Diante dos desafios decorrentes da crescente longevidade, surge a necessidade de adotar medidas direcionadas à melhoria da qualidade de vida e ao bem-estar da população idosa.

O processo de envelhecimento pode acarretar ao idoso a diminuição de suas funções biológicas, psicológicas e sociais. Assim, problemas relacionados a doenças crônicas, perda de autonomia e comprometimento nas habilidades sociais tornam-se frequentes. Além disso, as pessoas idosas são, naturalmente, as mais necessitadas de cuidados, principalmente por parte da família. Entretanto, compreende-se que o cuidado familiar está cada vez mais fragilizado e comprometido devido às mudanças sociais que afetam a população.

Com frequência, o idoso se encontra forçado a procurar e recriar seus laços afetivos, não podendo mais contar com o apoio de seus entes queridos, o que o leva a residir em instituições de longa permanência. Adicionalmente, problemas de saúde mental, como a depressão e outras patologias, podem ser comuns na terceira idade, tendo um impacto significativo na saúde mental e na qualidade de vida.

Conforme a definição da Organização Mundial de Saúde, a qualidade de vida pode ser entendida como "a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que está inserido, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações."<sup>3</sup>. Em outras palavras, a qualidade de vida de um indivíduo é influenciada por diversos fatores que se somam para proporcionar a ele uma sensação satisfatória em relação às suas experiências.

De forma geral, percebe-se que várias contribuições buscam reunir conceitos e metas para avaliar a qualidade de vida. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS)

desenvolveu um grupo de estudos sobre qualidade de vida chamado World Health Organization Quality of Life (WHOQOL), ferramenta que foi construída com a participação de diversos países. Esse grupo tinha como objetivo avaliar a população por meio de dois instrumentos. O primeiro, chamado WHOQOL-100, consiste em 100 perguntas e aborda seis domínios: Físico, Psicológico, Nível de Independência, Relações Sociais, Meio Ambiente e Espiritualidade/Crenças Pessoais. O segundo, denominado WHOQOL-BREF, é uma versão mais concisa, com apenas 26 questões, avaliando quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente<sup>4</sup>.

Além disso, a institucionalização resulta de fatores como o abandono familiar, a falta de condições socioeconômicas, a perda de entes queridos, doenças crônicas e, frequentemente, do próprio desejo do idoso de não ser um fardo. É importante ressaltar que a institucionalização cria uma barreira social na qual os idosos se veem obrigados a adotar novos hábitos, regras e costumes, o que muitas vezes leva à perda da autonomia e ao desenvolvimento de transtornos psicológicos.

Portanto, é essencial compreender os motivos que levam à institucionalização do idoso, a fim de garantir que o acolhimento e a inserção na instituição de longa permanência sejam realizados de maneira adequada. Os fatores cruciais que compõem a qualidade de vida do idoso estão associados a dimensões biológicas, psicológicas e sociais, que contribuem para seu bem-estar físico e emocional.

Por esses motivos, é fundamental que os profissionais de saúde, independentemente da área em que atuam nas instituições de longa permanência, estejam atentos aos fatores que podem agravar o estado mental do idoso, causando sérios prejuízos à qualidade de vida. Os profissionais devem ser capazes de reconhecer e adotar medidas que, a curto prazo, possibilitem uma melhoria na qualidade de vida desses idosos.

Sendo assim, o foco principal deste estudo é a saúde mental de idosos institucionalizados e os fatores associados que influenciam o desenvolvimento de problemas psicológicos nessa população.

## **2 OBJETIVO**

Identificar os fatores de risco que causam danos à saúde mental dos idosos que residem em instituições de longa permanência, ocasionando assim uma baixa qualidade de vida.

## **3 MÉTODOS**

O estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que buscou sintetizar informações provenientes de pesquisas já disponíveis, com o objetivo de orientar a prática clínica e o planejamento de outras questões e pesquisas.

Para a construção dessa revisão, os procedimentos de coleta dos dados supracitados foram realizados por meio da pesquisa de artigos sobre saúde mental do idoso, publicados em periódicos indexados nas bases de dados da National Library of Medicine (NIH/PubMed), da Biblioteca Virtual em Saúde sobre Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e da Scientific Electronic Library Online (BVS/Lilacs e SciELO), com os descritores "qualidade de vida," "saúde mental," "idoso" e "instituição de longa permanência."

Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos de pesquisa com amostra de adultos e idosos com 50 anos e mais, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol; e artigos que tivessem o termo saúde mental, qualidade de vida, instituição de longa permanência, transtornos mentais, depressão e ansiedade no título.

Foram excluídos artigos publicados há mais de 20 anos, revisões sistemáticas, artigos cujo enfoque fosse em cuidadores de idosos, e trabalhos cujos dados fossem referentes a saúde mental do idoso no período da COVID-19 – dados esses que fornecem definições sobre a saúde mental inserida naquele contexto. Artigos que se apresentaram em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez.

A busca inicial revelou um total de 88 artigos. Nesta revisão, foram excluídos 17 artigos duplicados, 47 artigos que não se relacionavam ao tema e 14 artigos cujas publicações datavam de mais de 20 anos. Isso resultou em uma amostra final de 10 artigos, os quais foram lidos integralmente para compor a revisão.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 10 artigos selecionados foram publicados no período de 2012 a 2022, consistindo principalmente em estudos transversais (4 artigos), e destes, dois estudos foram realizados fora do Brasil. A amostra incluiu tanto estudos que avaliam a prevalência de sintomas depressivos/ansiosos em idosos moradores de ILPI's, como também estudos associando essa incidência de patologias psiquiátricas ao perfil clínico-funcional, sociodemográfico, psicossociais e sua influência na percepção de qualidade de vida dos idosos.

A tabela 1 apresenta as produções selecionadas neste estudo, sendo descritos: ano de publicação, autores, tema, método e os objetivos dos artigos selecionados.

Tabela 1. Síntese de artigos selecionados

AUTORES/ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO DO ARTIGO
Silva ER, Souza ARP, Ferreira LB, Peixoto HM. /2012	Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem.	Estudo tipo coorte transversal	O artigo tem como objetivo analisar os sintomas da depressão entre os idosos institucionalizados, como também os fatores associados que possam dar subsídios para a equipe de enfermagem.
Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RS. /2012	Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência.	Pesquisa descritiva e quantitativa	Buscou delinear o perfil clínico funcional dos idosos que vivem em uma instituição de longa permanência.
Lampert MA, Rosso AL. /2015	Depressão em idosas residentes em instituição de longa permanência.	Estudo retrospectivo o descritivo	Objetivou-se analisar a prevalência da depressão e sua relação com os fatores psicossociais em uma instituição de longa permanência com 145 idosas.
Guimarães LA, Brito TA, Pithon KR, Jesus CS,	Sintomas depressivos e fatores associados	Estudo epidemiológ	O trabalho tem como objetivo avaliar um

Souto CS, Souza SJN, et al. /2019	em idosos residentes em instituição de longa permanência.	estudo transversal	estudo realizado com 42 idosos a fim de identificar sintomas depressivos e fatores associados para o agravamento da doença.
Scherrer JG, Okuno MFP, Brech GC, Alonso AC, Belasco AGS. /2022	Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas.	Estudo transversal	Os estudos objetivaram avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados, como também aspectos sociodemográficos, sintomas depressivos e a autonomia desses idosos.
Ratuchnei ES, Marquete VF, Prado E, Costa JR, Seguraço R, Marcon SS/2021	Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados.	Estudo descritivo	Buscou por meio de entrevista com 50 idosos de duas ILPIs, verificar a prevalência de sintomas depressivos e sua associação com qualidade de vida.
Piya N, Shah T, Badhu A, Shrestha S./2020	Comparison of Quality of Life of Senior Citizens Residing in Old Age Homes and Own Residence.	Estudo comparativo	Comparou a qualidade de vida de idosos que residem em suas próprias residências versus a de idosos moradores de ILPIs.
Melo LA, Andrade L, Silva HRO, Zazzetta MS, Santos-Orlandi AA, Orlandi FS/2018	Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados	Estudo descritivo, correlacional, e de corte transversal	Analisa a relação entre fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos institucionalizados
ANDRADE, C. et al./2017	Tracking depression in institutionalized older adults	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo	Avaliou a prevalência de sintomas depressivos em duas ILPI's, situadas no estado de São Paulo.
Gomes, J. B., & Reis, L. A. dos./2016	Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos	Estudo descritivo e exploratório, com	Associou prevalência de sintomas de ansiedade e depressão ao perfil



	institucionalizados no interior da Bahia, Brasil	abordagem metodológica quantitativa	sociodemográfico de 31 idosos institucionalizados
--	--	-------------------------------------	---

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são uma alternativa para prover cuidado integral, continuado e especializado à pessoa idosa, que por vezes apresenta patologias crônicas, suas complicações, e limitações para atividades básicas de vida diária.

Sobre o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados, a prevalência em relação a sexo variou entre amostras dos 10 artigos, mas a maioria dos estudos relatava maior prevalência de mulheres, o que também é descrito na literatura<sup>15</sup>.

Houve maior frequência de idosos solteiros, viúvos e sem filhos, de baixa escolaridade, que não recebiam visitas ou participavam de atividades de lazer, e que não tinham o hábito de sair, permanecendo nas instituições a maior parte do tempo. Grande parte destes eram sedentários, as principais comorbidades apresentadas eram hipertensão e diabetes mellitus, frequentemente faziam uso de 3 ou mais medicações, apresentavam limitações de movimento (sem necessariamente serem dependentes), e pontuavam menos no miniexame do estado mental (MEEM), estando abaixo do ponto de corte mesmo considerando nível de escolaridade. A justificativa mais frequente para a institucionalização desses idosos era a necessidade de tratamento ou adoecimento prévio.

Considerando a depressão a principal patologia psiquiátrica na faixa geriátrica, e o adoecimento psíquico como principal fator que influencia negativamente a qualidade de vida, é necessário questionar o papel da própria institucionalização como fator de risco para desenvolvimento de doenças psiquiátricas.

A prevalência de depressão na população geriátrica varia bastante a depender do instrumento utilizado e da gravidade estudada, afetando 15% dos idosos, sendo 5-13% dos hospitalizados e 12-16% dos institucionalizados<sup>16</sup>. É possível que esses dados não reflitam o cenário real, visto que é doença negligenciada. Além disso, é comum que haja “erosão afetiva” nessa faixa etária, com diminuição da resposta emocional, tornando a sintomatologia diferenciada, com predomínio de queixas somáticas e associação com comorbidades, elevando a

morbimortalidade. Sendo assim, o diagnóstico costuma ser complexo.<sup>17</sup>

Em nossa análise, nota-se em diferentes estudos de nossa amostra há uma concordância em relação a prevalência elevada de sintomas moderados/graves de depressão quando utilizada a Geriatric Depression Scale (GDS). A doença costumava ser maior em idosos institucionalizados, em comparação com aqueles que não eram, assim como é descrito na literatura. Fatores frequentemente associados à depressão nessa população foram: sexo feminino, aposentadoria e inatividade, enfraquecimento de vínculos familiares e isolamento social, qualidade de sono prejudicada, autopercepção negativa em relação a saúde e posição negativa sobre a vida, fragilidade, perda da autonomia, sofrimento existencial, presença de agravamento de comorbidades e déficit funcional, neurosensorial e cognitivo.

O processo de institucionalização é algumas vezes turbulento, sendo marcado por uma série de mudanças acerca do estilo de vida, principalmente no que diz respeito à socialização. Não é incomum que haja distanciamento progressivo e perda de vínculo familiar<sup>18</sup>, perda de autonomia e desequilíbrio de vários outros aspectos da esfera biopsicossocial do paciente geriátrico, que podem predispor ao adoecimento psíquico, como observado na análise dos dados.

Além de entender a correlação da saúde mental com os fatores de risco para seu adoecimento, faz-se necessário entender também os desdobramentos que possibilitam um bem-estar em relação a qualidade de vida. Um ambiente que estimule fatores de proteção a uma boa saúde física e mental é essencial para que se obtenha uma boa qualidade de vida.

Dos estudos analisados, se observa uma correlação consistente entre a melhoria da saúde física e mental e a prática de atividades físicas, socioculturais, recreativas, com estímulo à espiritualidade e à cognição. Muitas vezes são intervenções de relativo baixo-custo, mas que têm grande impacto na prevenção de fatores de risco para doenças psiquiátricas.

Nesse contexto, se reforça a necessidade de estímulo ao envelhecimento ativo, com atividades culturais, esportivas, artesanatos, rodas de conversa, entre outros, que se mostraram intervenções capazes de melhorar a saúde mental, física, e a qualidade de vida de idosos institucionalizados. A associação com instituições (escolas, faculdades) que promovam dinâmicas recreativas e oficinas que estimulem os idosos são boas opções, além de atividades

que estimulem a cognição, atividades em datas comemorativas e pareamento de idosos em quartos com mais de um leito de acordo com afinidades e rotinas semelhantes de sono/vigília.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo demonstrou, antes de qualquer análise, a importância do tema em questão.

Como discutido, a qualidade de vida na terceira idade é altamente influenciada por patologias psiquiátricas, que costumam ser comuns nessa faixa etária. Torna-se essencial o aprimoramento de ferramentas especializadas para triagem e diagnóstico dessas doenças na população geriátrica, que apresentam peculiaridades em sua apresentação, exigindo dos profissionais de saúde um olhar treinado para diagnosticar precocemente e tratar.

Os resultados obtidos nesse estudo lograram demonstrar os fatores de risco que são associados a uma baixa qualidade de vida em idosos institucionalizados, sendo estes os que mais frequentemente apresenta carecer de atenção. Fatores como abandono familiar, perda da autonomia, isolamento social, insatisfação com a instituição que residem, entre outros resulta no agravamento do sofrimento psíquico, e é de extrema importância a implementação de estratégias de lazer, promoção à saúde mental, socialização e atividade física, que se mostraram valiosos aliados na prevenção de adoecimento físico e psíquico dessa população estudada.

## 6 REFERÊNCIAS

1. ONU News. ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. Acesso em 2023, setembro 23. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>.
2. Agência IBGE Notícias. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Acesso em 2023, setembro 23. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>
3. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Qualidade de vida em 5 passos. Acesso em 2023, setembro 23. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260\\_qualidade\\_de\\_vida.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organização,expectativas%2C%20padrões%20e%20preocupações](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organização,expectativas%2C%20padrões%20e%20preocupações)
4. FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet], Acesso em 2023, setembro 23. 5(1), 33–38,. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?lang=pt>
5. Silva ER e, Sousa ARP, Ferreira LB, Peixoto HM. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [internet]. 2012 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 46, n. 6, p. 1387–1393. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MvMnzMPrvLgjJ5d8bRg7Mrg/#>
6. Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RDS. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2012 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 15, n. 4, p. 785–796. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/gSPWgg45jh6fKvkXDwRG7dR/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>
7. Lampert MA, Rosso ALP. Depression in elderly women resident in a long-stay nursing home. *Dement neuropsychol* [Internet]. 2015 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 9, n. 1, p. 76–80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/xXsgFvFFHYZYyqbDt6k5rjf/?lang=en#ModalHowcite>
8. Guimarães L de A, Brito TA, Pithon KR, Jesus CS de, Souto CS, Souza SJN, et al.. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa

- permanência. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019 [acesso em 2023 setembro 23]. 24, n. 9, p. 3275–3282. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/#>
9. Flesch LD, Batistoni SST, Neri AL, Cachioni M. Factors associated with the quality of life of elderly caregivers of other elderly persons. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2019 [acesso em 2023 setembro 23]. v.12, e50, p.1-18. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qZvnW6pYTpQgbQX6PkbKzKp/?lang=en#ModalHowcite>
  10. Scherrer G, Okuno MFP, Oliveira LM de, Barbosa DA, Alonso AC, Fram DS, et al.. Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 13, p. 982–988. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/6vQJ6ZwLJv4mKq3TwKRwNhs/?lang=pt#ModalHowcite>
  11. Piya N, Shah T, Badhu A, Shrestha S. Comparision of Quality of Life of Senior Citizens Residing in Old Age Homes and Own Residence. J Nepal Health Res Counc [Internet]. 2020 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 18, n. 1, p. 16-20. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32335587/>
  12. Melo LA, Andrade L, Silva HRO, Zazzetta MS, Santos-Orlandi AA, Orlandi FS. Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. Rev Baiana de Enfermagem [Internet]. 2018 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 32. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/330208901\\_](https://www.researchgate.net/publication/330208901_)
  13. Andrade C, Santos ER, FARIAS SMC. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev Nursing (São Paulo) [Internet]. 2021 [acesso em 2023 setembro 23].v. 24, n. 280, p. 6179-6190. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343825>
  14. Gomes JB, Reis LA. Descrição dos sintomas de ansiedade e de depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. Rev Kairós Gerontologia [Internet]. 2016 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 19, n. 1, p. 175-191. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912968>
  15. Pollo SHL, ASSIS M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]. 2008 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 11, n. 1, p. 29–44. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt#>

16. Silva ER, Sousa ARP, Ferreira LB, Peixoto HM. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. Rev da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2012 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 46, n. 6, p. 1387–1393. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MvMnzMPrvLgjJ5d8bRg7Mrg/#>
17. Gazalle FK, Lima MS, Tavares BF, Hallal PC. Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no sul do Brasil. Rev de Saúde Pública [Internet]. 2004 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 38, n.3, p. 365-71. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/KyhmpJpPdpWDZ6G8F49FdDD/abstract/?lang=pt#>
18. Silva CA, Carvalho LS, Santos ACP de O, Menezes MR. Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. Texto & Contexto – Enfermagem [Internet]. 2007 [acesso em 2023 setembro 23]. v. 16, n. 1, p. 97–104. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/qD5xvqZcmnJ5fwJFZP5wFbT/abstract/?lang=pt#>